

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UMA CIDADE HIPERENDÊMICA EM HANSENÍASE NO INTERIOR DA BAHIA.

Tânia Rita Moreno de Oliveira FERNANDES⁽¹⁾, Luiz Sérgio Nunes de REZENDE JÚNIOR⁽¹⁾, Itamar SANTOS⁽¹⁾, Lara Sodré CARDOSO⁽¹⁾, Valdir Pereira ALVES FILHO⁽¹⁾

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco⁽¹⁾

Introdução: A hanseníase é um desafiante problema de Saúde Pública, devido a sua condição infectocontagiosa, impacto socioeconômico e repercussão psicológica, advinda das sequelas da doença. O Brasil ocupa o primeiro lugar no mundo em coeficiente de detecção e o segundo em número absoluto de casos. Em 2017, segundo o DATASUS e Ministério da Saúde (MS), em Juazeiro – BA, 115 novos casos foram notificados (coeficiente de detecção de 52,21/100 mil habitantes). Classificando-a como uma cidade hiperendêmica **Objetivos:** Analisar os coeficientes epidemiológicos de detecção, prevalência e prevalência oculta da cidade de Juazeiro – BA entre os anos de 2007 e 2017 **Metodologia:** Estudo epidemiológico retrospectivo com base em dados secundários obtidos por notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN e DATASUS em Juazeiro – BA. A estimativa da prevalência oculta foi calculada por meio da metodologia proposta por Suárez e Lombardi e indicada pelas Organizações Pan-Americana e Mundial de Saúde, a qual se baseia no pressuposto de que o diagnóstico de casos com incapacidades físicas indica detecção tardia e, portanto, a presença de casos não diagnosticados numa determinada área. No referido método, os cálculos são obtidos pelos seguintes coeficientes: 1 - Percentual de casos com graus de incapacidade no ano = casos com incapacidade/casos avaliados e, 2 – Estimativa de prevalência oculta no ano = casos novos x percentual de casos com incapacidades. **Resultados:** Entre os anos de 2007 e 2017, foram notificados 1561 novos casos de hanseníase em Juazeiro-BA, correspondendo a um coeficiente médio de detecção de 65/100.000 habitantes (hiperendemia) e uma taxa de prevalência de 1,74/10.000 (muito alta). O número de casos novos permaneceu sem grandes variações durante os anos do estudo, com uma média aritmética aproximada de 142 casos/ano, colocando o município na segunda posição de casos no estado da Bahia, conforme dados do SINAN 2018. Utilizando-se do método proposto por Suárez e Lombardi, estimou-se que aproximadamente 295 casos de hanseníase deixaram de ser diagnosticados e/ou registrados entre os anos de 2007 a 2017, em Juazeiro-BA. Este número representaria um acréscimo de 18.9% na prevalência registrada e resultaria numa prevalência real de 1856 casos no período - resultado obtido por meio do somatório da prevalência conhecida (1561 casos) com a prevalência oculta (295 casos). **Conclusões:** A detecção de casos novos no período estudado manteve um coeficiente de hiperendemia, evidenciando áreas com detecção tardia, cuja prevalência pode ser mais elevada do que a registrada (muito alta). Tal situação pode ser explicada pela elevada prevalência oculta da região, pois os pacientes não tratados são fontes transmissoras do agente etiológico. Sendo assim, o conhecimento da real prevalência da hanseníase torna-se uma questão fundamental para a formulação de ações e estratégias que visem o controle da endemia, tais como a mobilização da sociedade, a promoção, a prevenção e a oferta de serviços de atenção básica aptos ao diagnóstico, buscando tratar todos os doentes e assim interromper sua cadeia de transmissão.

Palavras-chaves: Hanseníase, Epidemiologia, População, Saúde pública